

VISCONDE DE ALVALADE

1837-1920

1º Presidente do SCP



COMISSÃO MUNICIPAL DE TOPONÍMIA

Junho 2017



Visconde de Alvalade, 2º da direita para a esquerda, na 3ª fila
Mural dos fundadores no Estádio José Alvalade

Alfredo Augusto das Neves Holtreman, Visconde de Alvalade pela mercê do Rei D. Carlos I, para além de ter sido um prestigiado advogado da capital percorreu todo o caminho da fundação do Sporting Clube de Portugal. O Visconde apoiou a ideia de fundação do Clube sugerida pelo seu neto, apoiou a primeira sede, as obras do primeiro campo e redigiu os primeiros Estatutos, tornando-se 1º Presidente do Sporting Clube de Portugal.

A Câmara Municipal de Lisboa presta-lhe homenagem inscrevendo o seu nome na memória da cidade.

Lisboa, junho de 2017

Catarina Vaz Pinto

Vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Lisboa



Busto inaugurado em 2006 no âmbito das comemorações do centenário do SCP



VISCONDE DE ALVALADE

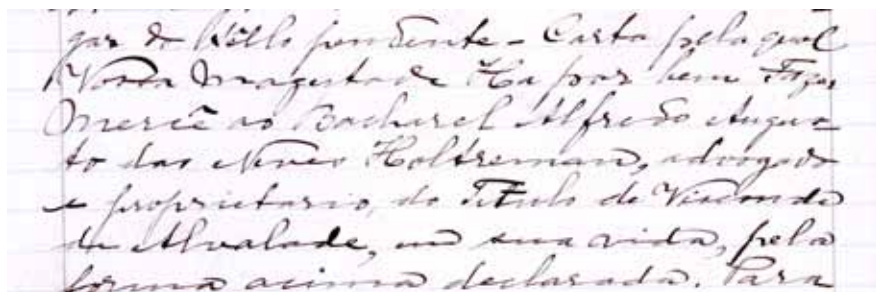
Alfredo Augusto das Neves Holtreman nasceu em Santarém a 6 de abril de 1837 tendo sido uma figura fundamental na história do Sporting Clube de Portugal. Era filho de Libânia Augusta das Neves e Melo e de António Maria Ribeiro da Costa Holtreman, bacharel em Direito, ilustre advogado e grande proprietário.

Alfredo Holtreman licenciou-se em Direito pela Universidade de Coimbra, tendo-se radicado posteriormente em Lisboa, numa das quintas da família no Lumiar, onde se tornaria num dos mais prestigiados advogados e empresários da capital.

Em 1859 casou com Julieta Natalina Luiza Garin de quem teve duas filhas, Maria Antónia Garin Holtreman que faleceu muito nova e solteira e Josefina Libânia Garin Holtreman, que viria a ser mãe do primogénito José Alfredo Holtreman Roquette, conhecido por José Alvalade, e de Julieta e Luisa Holtreman Roquette.

Alfredo Holtreman foi agraciado pelo Rei D. Carlos I com o título de Visconde de Alvalade, em vida, pelo decreto de 22 de junho, publicado no Diário do Governo nº 140 de 30 de junho de 1898, atendendo aos “merecimentos e qualidades que concorrem no Bacharel Alfredo Augusto das Neves Holtreman, advogado e proprietário, e, querendo dar-lhe um público testemunho da consideração e apreço em que tenho a sua pessoa; Hei por bem fazer-lhe mercê do Título de Visconde de Alvalade, em sua vida. (...) afim de poder chamar-se d’ora em diante Visconde de Alvalade, e gozar d’este Título com as honras, prerogativas, preeminencias e obrigações que pelas Leis e Regulamentos se acharem estabelecidas (...) Fica obrigado ao pagamento da quantia de um conto e duzentos mil reis de direitos de mercê” ¹.

(1) In Registo Geral de Mercês de D. Carlos I, ANTT, Liv.13, fl 150v e 151.



Excerto registo mercê

O bacharel Alfredo Holtreman exerceu a atividade de advogado no seu escritório no Largo de Camões ², era proprietário de inúmeras casas e terrenos no Lumiar possuindo uma assinalável fortuna pessoal. De espírito muito jovial, tinha um gosto particular por conviver rodeado pelos netos e respetivos amigos na sua mansão.

O Visconde de Alvalade percorreu todo o caminho do Sporting, cuja trajectória teve início no Verão de 1902 quando Francisco e José Maria Gavazzo, entusiastas do desporto, avançaram com a ideia de formarem um clube que se dedicasse às várias atividades desportivas com particular vocação para o futebol. Assim, conjuntamente com elementos de algumas famílias da capital, como os Pinto Basto, os Ferreiras, os irmãos Joyce, o Malheiros, o Amorim, o Braga e outros, fundaram o Sport Clube de Belas, em Belas, onde habitualmente passavam as suas férias. Esta nova equipa usava camisola branca de flanela, boné azul com uma lista branca, calções azuis e cinto e meias da mesma cor.

Terminadas as férias, estes jovens resolveram rapidamente fundar um clube local que se dedicasse à organização de festas e de competições desportivas, nomeadamente futebol e ténis. Ao novo clube chamaram-lhe Campo Grande Football Club e o respetivo campo desportivo ficava na Quinta do Visconde de Alvalade, no Sítio das Mouras, com serventia pelo nº 27 da Alameda das Linhas de Torres, à data, nº 12 da Alameda do Lumiar. A sede

(2) Artéria já assim denominada em 1858 no Atlas da Carta Topográfica de Lisboa de Filipe Folque e que a edilidade na sua reunião de Câmara de 21 de Julho de 1922 decidiu perpetuar o nome do dramaturgo D. João da Câmara, designando-a como Praça.

era o quarto de Francisco Gavazzo, sito no primeiro andar alugado pela família no solar dos Pinto da Cunha, ainda hoje existente no Campo Grande e que torneja para a Alameda das Linhas de Torres.

Em 1904 já com uma estrutura montada, o clube passa à fase “oficial” sendo designados Francisco Gavazzo como tesoureiro e José Holtreman Roquette (José Alvalade) como secretário. O clube para além de futebol tinha outras atividades interessantes como corridas e saltos, ténis e por vezes esgrima com a colaboração dos irmãos Martins, filhos do Mestre de Armas António Martins. Era um clube de elite cujas festas tinham requintada elegância pois reunia também os familiares dos sócios que pertenciam a prestigiadas famílias lisboetas.



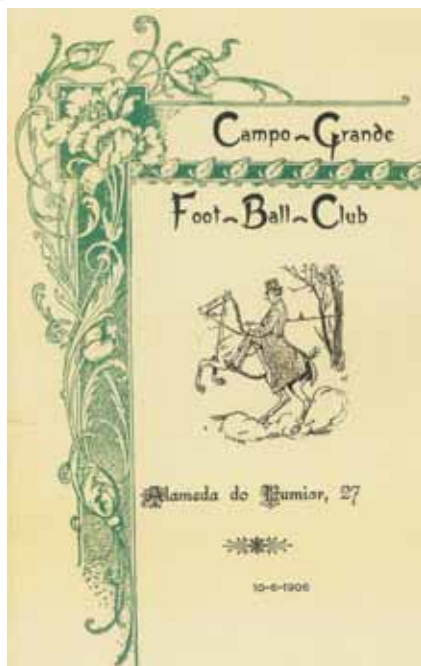
Julieta (irmã de José Alvalade) e as irmãs Gavazzo (em 2º plano) no Campo Grande Football Club

Passados dois anos começaram-se a notar disparidades de critérios entre os sócios quanto à localização e à finalidade do clube. A 19 março de 1906, com um atraente programa, teve lugar a última festa do Campo Grande FootBall Club, onde estiveram presentes mais de 500 pessoas, entre as quais nomes sonantes da sociedade, como o Marquês de Borba, o Conde da Esperança, o Visconde de Maiorca e o Visconde de Alvalade.

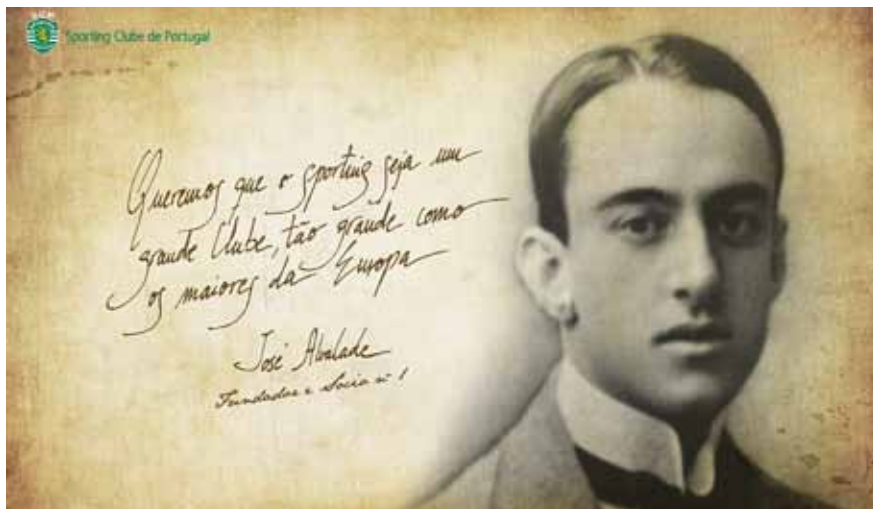
Em reunião da Assembleia Geral do Campo Grande Football Club, na noite de 13 de abril de 1906, José Gavazzo revelou o seu descontentamento face à dedicação quase exclusiva a festas e piqueniques, vindo a pedir a demissão em seu nome e do seu irmão, tal como José Alvalade e outros “dissidentes”. Conforme mencionado na *História do Futebol de Lisboa* ³, José Alvalade saiu zangado desta reunião e terá proferido a célebre frase: “Vou ter com o meu avôzinho e ele me dará dinheiro para fazer outro clube!”.

E assim aconteceu, não desmerecendo a confiança do neto, Alfredo Augusto das Neves Holtreman dispôs desde logo de parte dos seus terrenos na Quinta das Mouras ao Lumiar. Entretanto, as quotas dos sócios fundadores ajudaram a construir o parque de jogos, com o reforço adicional do benemérito Visconde de Alvalade, uma vez que era preciso “uma fortuna”, para a sua conclusão, pois só o nivelamento do campo custava 200 mil réis.

No dia 8 de maio de 1906 é fundado um novo clube, ainda sem nome, sendo eleito como presidente e sócio protetor o avô de José Alvalade, o Visconde de Alvalade, em virtude de todo o apoio prestado à sua criação.



(3) DIAS (2000) pag.86.



Em reunião de 26 do mesmo mês, por intervenção de José Alvalade, Alberto Lamarão e Carlos Carneiro é atribuído ao novo clube o nome de Campo Grande Sporting Clube. Foi também nesta reunião que o jovem José Alvalade, com apenas 21 anos, num rasgo de entusiasmo pelo êxito das suas iniciativas, que se revelaram de grande visão, proferiu o célebre voto: “Queremos que o Sporting seja um grande clube, tão grande como os maiores da Europa.”

No dia 1 de julho do mesmo ano, por sugestão de António Félix da Costa Júnior, passou a denominar-se Sporting Clube de Portugal, data que, por proposta de Nuno Soares Júnior, a Assembleia Geral de julho de 1920, adotou como a da fundação oficial do clube.

A primeira direção, que se manteria em funções até 1910, era ainda constituída por José Holtreman Roquette, como vice-presidente e pelos primeiro e segundo secretários, respetivamente Frederico Seguro Ferreira e Henrique Leite. O clube teve como sócios fundadores: José Alfredo Holtreman Roquette (José Alvalade), José e Francisco Gavazzo, Frederico Seguro Ferreira, Alfredo Augusto das Neves Holtreman (Visconde de Alvalade), Fernando Soares Cardoso Barbosa, José, Francisco ⁴ e António Stromp ⁵, Henrique d’ Almeida Leite Júnior, John Henrique Scarlett, Eduardo Francisco

●

(4) Desportista (1891 – 1930) foi homenageado na toponímia de Lisboa pelo Edital de 26/03/1971, na freguesia do Lumiar.

(5) Desportista. Nasceu no ano de 1894 e faleceu em 1921, idem, pelo Edital de 02/06/1958, na freguesia do Lumiar.



1º equipamento, todo branco

Quintela de Mendonça, Afonso Botelho, Augusto Barjona de Freitas, Augusto Carlos Cruz Seguro, Sérgio Rolin Geraldes Barba, José Seguro Borges de Castro, José Cordeiro Ferreira Roquette e João Serrão de Moura.

O primeiro emblema do Sporting (onde se incluiria um leão) teve origem em conversas entre José Holtreman Roquette (José Alvalade), os primos José Roquette e António Rebelo de Andrade e D. Fernando de Castelo Branco (Conde de Pombeiro). José Alvalade pediu autorização a D. Fernando de Castelo Branco para utilizar o leão rampante ⁶ do seu brasão como símbolo do clube, ao que o Conde acedeu com a condição de não ser sob fundo azul. Foi escolhida a cor verde, sugerida pelo Visconde de Alvalade, simbolizando a sua esperança no novo clube e, em 1907, a Casa Anjos, em Lisboa, apresentou o símbolo: um emblema circular com um leão rampante sobre a inicial da palavra Clube, com a inicial da palavra Sporting à esquerda e Portugal à direita, em prata, com fundo verde.

O campo desportivo que inicialmente ficava na Quinta do Visconde de Alvalade, no Sítio das Mouras (junto à Assistência Nacional aos Tuberculosos, com serventia pelo nº 27), foi melhorando e em 1907 o clube já dispunha daquele que era considerado o melhor campo de Portugal. Localizava-se no

(6) [Em Heráldica]:quadrúpede que tem as patas traseiras em plano inferior às mãos, e a cabeça voltada para o lado direito do escudo.



Equipamento bipartido com calções brancos (1907)

nº 73 da então Alameda do Lumiar, em terrenos também disponibilizados pelo Visconde de Alvalade na sua quinta. O complexo desportivo integrava campo de futebol, pista de atletismo, dois campos de ténis, pavilhão com chuveiros e banhos de imersão e ainda uma cozinha.

A 3 de fevereiro de 1907 realizou-se o primeiro jogo de futebol do Sporting que não se poderá dizer que tenha estado à altura dos triunfos futuros: derrota por 5-1, frente ao Football Club Cruz Negra. A 1 de dezembro de 1907 o Sporting Clube de Portugal e o Sport Lisboa (que só viria a designar-se Benfica no ano seguinte) disputaram o seu primeiro jogo de futebol, no Campo da Quinta Nova, em Sete Rios. O Sporting, que nos primeiros tempos vestia de branco, estreou nesse encontro o seu equipamento de camisola bipartida verticalmente numa faixa verde e noutra branca, com calções brancos, equipamento adotado como um dos modelos para ocasiões solenes, como as comemorações do Centenário e que ficou conhecido como “equipamento Stromp”, em homenagem a Francisco Stromp. O Sporting venceria por 2-1 o Sport Lisboa e Cândido Rosa Rodrigues, um dos irmãos Catatau, marcou pelos “leões” o primeiro golo. Em 1907/1908 o Sporting viria a sagrar-se vice-campeão regional.



Equipamento bipartido com calções pretos (1915)

O rumo do clube estava traçado, o das vitórias. O Sporting ganhou o seu primeiro Campeonato de Lisboa de Futebol, em quartas categorias, em 1912, feito que foi reeditado em 1915, ano em que as equipas do Sporting passaram a usar calções pretos com a camisola verde e branca, modelo “Stromp”. Em 22 de agosto de 1907, por despacho do governador civil de Lisboa, foram aprovados os primeiros Estatutos do Sporting Clube de Portugal, redigidos pelo Visconde de Alvalade. O primeiro artigo descreve o Sporting como “uma associação composta d’individuos d’ambos os sexos de boa sociedade e conducta irreprehensivel”, destacando no segundo artigo ter por finalidade “a educação physica dos sócios e dos seus filhos e tutelados por meio de exercícios de gymnastica hygienica ao ar livre e poderá igualmente dedicar-se à gymnastica applicada, à esgrima, à equitação, à natação, aos jogos athleticos, aos exercícios de remo e de tiro e a outros destinados ao desenvolvimento e conservação das forças musculares ⁷”.

Em 1910 já o Sporting se evidenciava em ténis por equipas e ganhava títulos em salto à vara, lançamento do peso e salto em comprimento. O mesmo ano em que o Visconde de Alvalade cessou funções de 1º Presidente, e em que

(7) In http://www.forumscp.com/wiki/index.php?title=Os_primeiros_Estatutos_do_Sporting_Clube_de_Portugal#ARTIGO_1..C2.BA.



Antigo estádio do Sporting Clube de Portugal, [191-?], Benoliel Joshua. 1873-1932, fotógrafo. CML: Arquivo Fotográfico Municipal

foi declarado Sócio Benemérito do Clube e passou a presidir à Assembleia Geral, cargo que ocupou até 28 de julho de 1917. O seu neto, José Alvalade, assumiria essa presidência, cargo que manteve até 1916.

Em 1917 o Sporting mudou de instalações. José Alvalade fizera construir o Stadium de Lisboa em 1914, mas divergências quanto à sua utilização (entre o fundador e a direção eleita em 1916) levaram os responsáveis sportinguistas em exercício a procurar outra solução. Assim, foi arrendado um terreno nas vizinhanças e aí construíram um estádio sob projecto do arquiteto António do Couto, que foi a casa do Sporting durante 30 anos.

A necessidade de um novo estádio tornou-se premente logo no início da década de cinquenta e acabou por se concretizar em 1956. No dia 10 de junho o Sporting inaugurou o Estádio José Alvalade, alicerçado sobre a área do antigo Stadium.

O eixo Lumiar-Campo Grande continuou a ser sempre a casa do Sporting, mesmo quando, com a chegada do Euro 2004, os estádios tiveram necessidade de se modernizar e este não fugiu à regra. Em 2003 foi demolido para dar lugar ao atual Estádio José Alvalade, inserido no Complexo Alvalade XXI que inclui o Centro Comercial Alvaláxia, o Multidesportivo, o Holmes Place, a Clínica CUF e o Edifício Visconde de Alvalade.

Em 2006, no âmbito das comemorações do centenário do Sporting, foi des-



Campo do Sporting Clube de Portugal no Campo Grande, 1939 - 02-06. Portugal, Eduardo. 1900-1958, fotógrafo e colecionador. CML: Arquivo Fotográfico Municipal

cerrado à entrada do Hall VIP do Estádio José Alvalade o busto do primeiro presidente do Sporting, Visconde de Alvalade, tendo o presidente da comissão organizadora, Ernesto Ferreira da Silva, salientado que esta “é uma homenagem não só ao Visconde de Alvalade, mas também a todos os presidentes e dirigentes que ao longo de um século serviram este enorme Clube”, acrescentando tratar-se “de uma magnífica peça escultórica da autoria do mestre escultor Lagoa Henriques, que irá, certamente, perpetuar na memória colectiva sportinguista, o esforço, a dedicação e a devoção de todos os dirigentes sportinguistas”. Emocionado, também José Roquette referiu: “o meu avô [José Alvalade] juntamente com os amigos decidiu fundar o Sporting, com todo o entusiasmo da juventude. O Visconde tinha 69 anos, curiosamente a idade que tenho neste momento, e foi quem percorreu todo o caminho da fundação do Sporting. Sinto na figura do meu trisavô [Visconde de Alvalade] a paternidade do Sporting. Agradeço ao mestre Lagoa Henriques, que fez um magnífico trabalho. Que o sonho não se perca e é importante que as gerações futuras cultivem o mesmo sonho e os mesmos ideais dos fundadores ⁸”

(8) In <http://jlportela.blogspot.pt/2006/03/centenrio-descerrado-busto-do-visconde.html?m=0>

Depois da implantação da República, Alfredo Holtreman, advogado da Casa Real, foi obrigado a refugiar-se em Londres, dadas as suas fortes ligações à Família Real e, em 1912, foi considerado Sócio de Honra do Sporting Clube de Portugal.

Sportinguista ativo e dedicado, para além de mecenas, ficará para sempre na memória de todos os sócios, adeptos e simpatizantes do Sporting Clube de Portugal.

Faleceu em Lisboa no dia 7 de junho de 1920, aos 83 anos, numa altura em que já se tinha afastado um pouco do Clube, desanimado pela morte prematura do seu neto José Alfredo Holtreman Roquette, José Alvalade, em 1918.

O voto inicial de José Alvalade “Queremos que o Sporting seja um grande clube, tão grande como os maiores da Europa”, orientou os seus fundadores e a paixão, a dedicação e a ambição de ganhar perduraram no tempo. Hoje o Sporting Clube de Portugal é desportivamente um dos maiores clubes portugueses e europeus.

A Câmara Municipal de Lisboa presta assim homenagem a Alfredo das Neves Holtreman, Visconde de Alvalade, um dos fundadores, o seu primeiro Presidente e um grande benemérito do Sporting, perpetuando o seu nome numa artéria situada na freguesia do Lumiar.



1º emblema criado em 1907



Edifício Visconde de Alvalade



BIBLIOGRAFIA

- Diario do Governo, anno 1898 - Numero 140, Quinta-feira, 30 de junho.
- DIAS, Marina Tavares (2000), *História do Futebol em Lisboa*, Quimera Editores.
- Registo Geral de Mercês de D. Carlos I, ANTT, Liv.13, fl 150v-151-151v e 152
- Nobreza de Portugal e do Brasil, Afonso Eduardo Martins Zuquete (dir.), Editorial Enciclopédia, Lisboa, 1960, Volume Segundo, pp. 264 e 265
- REGO, Maria João de Figueiroa (2014), *Colectividades de Lisboa: Freguesia do Lumiar*, Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa | Gabinete de Estudos Olisiponenses.
- SOUSA, Manuel de, (2001) *As Origens dos Apelidos das Famílias Potuguesas*, Editora SporPress, Mem Martins.
- <http://www.sporting.pt/>



FICHA TÉCNICA

Edição | Câmara Municipal de Lisboa

Presidente | Fernando Medina

Pelouro da Cultura | Catarina Vaz Pinto

Direção Municipal de Cultura | Manuel Veiga

Departamento do Património Cultural | Jorge Ramos de Carvalho

Título | Visconde de Alvalade

Textos | Isménia Neves

Design | Ernesto Matos

Tiragem | 250

Ano | 2017

Depósito Legal | 427755/17

Execução gráfica | Imprensa Municipal de Lisboa

Foto de capa | Arquivo Museu do Sporting

ROTUNDA VISCONDE DE ALVALADE



Ponto central

38°45'46.8"N 9°09'34.8"W

38.763004, -9.159679



COMISSÃO
MUNICIPAL
DE TOPONÍMIA